



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

AS INTERPRETAÇÕES INSTITUCIONALISTAS SOBRE A SOCIOLOGIA DE GUERREIRO RAMOS

Ana Paulla da Silva Almeida
Almeidapaulla.cisoufrb@gmail.com
Universidade Federal da Bahia
Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a visibilidade e participação da produção intelectual baiana no período compreendido entre 1930-1954, tendo como objeto de análise as atividades políticas e intelectuais de Alberto Guerreiro Ramos. A partir de 1930, surgiram no Brasil campanhas nacionalistas vinculadas à gestão política do presidente Getúlio Vargas, essas campanhas trouxeram para o país algumas conquistas, dentre elas, conquistas para o campo intelectual que resultaram em (re) elaborações teóricas e novas maneiras de se pensar e descrever acerca da sociedade brasileira.

Algumas nomenclaturas também surgiram, a partir desse período. Dentre elas: os “intérpretes” do Brasil e os campos que hoje são denominados Pensamento Social e Pensamento Político no Brasil. Mas é notável a grande visibilidade e legitimação de determinadas escolas sociológicas no Brasil. Nessa época havia dois tipos de produções distintas que diferenciavam os intelectuais do Estado de São Paulo e do Estado do Rio de Janeiro. Uma se legitima por ser mais teórica e a outra por ter mais efetividade política. Entender os mecanismos que tornam as demais escolas de pensamento sociológico do país como periféricos faz deste trabalho um importante instrumento de análise e construção.

No que tange a perspectiva sociológica, não há como tratar o objeto desta pesquisa sem considerar questões, contextos, contradições e reflexões do universo acadêmico e científico no período em que Alberto Guerreiro Ramos engendra suas posturas e obras. Um dos principais objetivos deste trabalho é dimensionar o papel, a importância de um determinado intelectual no processo de efervescência política e mudança social, tanto a partir de sua personalidade, bem como suas atuações institucionais e posturas políticas que reverberaram força nos espaços públicos.

Dessa maneira, este estudo além da atuação intelectual, visa investigar as circunstâncias sociais e políticas em que se inseria o Estado da Bahia, bem como fora fundamentado o



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

fazer científico nacional e local, traçando análises sob um viés sociológico e político. Nesse contexto, tal pesquisa foca na personalidade política de Alberto Guerreiro Ramos apresentando uma investigação sobre as condições sociais de produção das Ciências Sociais no Brasil.

Palavras chave: Guerreiro Ramos, Ciências Sociais.



I. Introdução

Resultado parcial de um projeto de dissertação em curso, o presente trabalho tem como objeto as atividades políticas e intelectuais de Alberto Guerreiro Ramos. O texto se inicia com uma breve cronologia de vida e obra do autor, contextualizando o cenário político e intelectual recortado. Sinaliza as amplas conquistas institucionais de Guerreiro Ramos, e busca discutir suas elaborações teóricas que buscavam novas perspectivas para pensar e descrever a sociedade brasileira.

II. Marco teórico

As obras de Guerreiro Ramos que se incumbem a repensar a sociologia produzida no Brasil encontra perspectivas através de uma teoria pós-colonial, que objetiva pensar especificidades. O teor crítico destas obras revelam um caráter político de uma sociologia empírica no Brasil, que ao contrário da vertente dos intérpretes do Brasil, desenvolve uma interpretação singular, partindo, então, de uma narrativa contrária ao positivismo comteniano e funcionalismo durkheimiano.

Nascido em 1915, na cidade de Santo Amaro da Purificação, este pensador baiano sempre demonstrou engajamento político vinculado à sua produção intelectual. Foi membro do Instituto Brasileiro de Economia, Sociologia e Política (IBESP), de 1952 a 1953. Aliado a seu amigo Abdias do Nascimento, foi militante no Teatro Experimental do Negro, na década de 1940. Participou do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB). Foi eleito a deputado federal pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Na condição de professor, Guerreiro Ramos atuou na Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (FGV).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Aos 18 anos, foi nomeado assistente na Secretaria de Educação do Estado da Bahia; Aos 24 anos obteve bolsa de estudos do governo da Bahia para estudar ciências sociais na Faculdade Nacional de Filosofia do Rio de Janeiro, findou seu curso em 1942, e dois anos após obteve também o diploma de bacharel em Direito, também pela Faculdade do Rio de Janeiro. Foi citado por Darcy Ribeiro, antropólogo e escritor brasileiro, que escreveu sobre Guerreiro Ramos, ovacionando o livro *Introdução Crítica à Sociologia Brasileira* como um dos melhores das ciências sociais no Brasil. Além do seu prestígio acadêmico, manteve vínculo com o então presidente Getúlio Vargas; onde trabalhou com os estudos econômicos e elaboração de projetos.

Alberto Guerreiro Ramos estruturou sua sociologia crítica, a partir da *Cartilha Brasileira de Aprendiz de sociólogo* (1ª edição em 1954 e depois reeditada como *Introdução crítica à sociologia brasileira*, em 1957). Na sua proposta de sociologia brasileira, ele desempenha análises acerca de uma ciência social geradora de respostas concretas. Foi polêmico e destacado, se legitimando enquanto intelectual em um espaço majoritariamente branco. Em 1982, morre em Los Angeles, na época, lecionava na Escola de Administração Pública, na Universidade do Sul da Carolina, EUA.



III. Metodologia

Em termos metodológicos, esta pesquisa se desenvolve a partir de uma análise qualitativa, de cunho histórico, político e sociológico; tem como principais instrumentos a revisão bibliográfica e documental, além da análise de conteúdo, que inter-relaciona as perspectivas englobadas na pesquisa. Conforme Bauer e Gaskell (2015), a análise de conteúdo clássica se define como uma técnica que possibilita a produção de inferências, em congruência ao contexto social, a fim de objetivar dados. “Deste modo, os textos, do mesmo modo que as falas, referem-se aos pensamentos, sentimentos, memórias, planos e discussões das pessoas, e algumas vezes nos dizem mais do que seus autores imaginam” (p.189).

A linguagem cultural e o contexto social de fala exercem forte influência sobre os dados coletados; cabe ao pesquisador estar atento. O caráter polissêmico de Guerreiro Ramos nos incumbe a delimitar um foco de análise: aspectos críticos sobre a sociologia no Brasil.



IV. Análises e discussão de dados

Explicar o fazer científico a partir dos processos hegemônicos e contra hegemônicos consiste em uma das principais ferramentas de análise de Guerreiro Ramos, que enxergou as contradições do processo de constituição das ciências sociais no Brasil. O processo de institucionalização das ciências sociais no Brasil é um reflexo da formação econômica, política e social dependente, submissa ao colonialismo cultural e ao elitismo intelectual impostos pelos países dominantes.

Para Guerreiro Ramos era preciso exigir do sociólogo algo mais do que uma “descrição bem feita da realidade”, uma teoria vinculada à prática. Conforme Machado e Totti (2014) o ensino de Sociologia é aplicado no Brasil, a partir do início do Governo de Getulio Vargas, por meio da iniciativa do ministro da educação Francisco Campos.

Ao contrário do padrão europeu e norte-americano, onde o ensino da sociologia se inicia pelo Ensino Superior. No Brasil, a disciplina toma forma a partir do Colégio Pedro II e pelas Escolas Normais do Distrito Federal de Recife e de São Paulo. E desta forma denota como o tardio processo de industrialização afetou negativamente diversos âmbitos, dentre eles, o setor intelectual.

Em *A Redução Sociológica*, o autor direciona suas preocupações em defender uma ciência que promovesse soluções concretas aos problemas nacionais. Com o termo sociologia em mangas de camisa, defende a sociologia engajada, crítica e participante do âmbito político nacional. No que tange ao problema racial no Brasil, Ramos declara que a ciência social brasileira se preocupava com esta problemática com a mesma perspectiva dos pesquisadores europeus e norte americanos, o que para ele era inaceitável. É nesse sentido que se contrapõe a Gilberto Freyre, uma vez que, o negro no Brasil não deveria ser visto como objeto exterior e exótico, sob narrativas que colocavam o negro que como um objeto folclórico, consistindo assim em mais um traço da cultura colonizada.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Em Mito e Verdade da Revolução Brasileira, Guerreiro Ramos retrata o cenário intelectual e político no Brasil, engendrando críticas à Revolução de 1930. Em 1953, quando o autor participou do II Congresso da Associação Latino americana de Sociologia (ALAS), ocorrido na cidade do Rio de Janeiro¹, onde fora destituído da presidência em uma comissão do evento, por tecer explanações críticas à ciência social hegemônica. Guerreiro Ramos se portou como sociológico dos problemas brasileiros, criticando a transplantação da ciência hegemônica. Por isso essa destituição fala muito acerca do tipo de ciência que fora consolidada no Brasil.

¹ Esse evento fora presidido por Manuel Baltazar Pereira Diégues Júnior, antropólogo, sociólogo, jurista e folclorista brasileiro, reconhecido internacionalmente, nascido em Maceió/AL em 1912. Formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife, no ano de 1935. Interessou-se pela sociologia, tendo frequentado diversos cursos dessa especialidade, onde manteve contato com os professores estrangeiros que vieram ao Brasil, nos anos 30 e 40, se destacando, inclusive, na formulação do ensino da Sociologia no Brasil. Informações extraídas do site da secretaria de cultura do Estado do Alagoas. Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-aco-es/mapeamento-cultural/alagoanos-ilustres/manuel-diegues-junior>>. Acesso em: 25 jan. 2018.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusões

Assim como os outros intelectuais do ISEB, com o exílio, Guerreiro Ramos teve suas obras invisibilizadas no Brasil, afinal os intelectuais do ISEB não agradaram aos olhos da elite acadêmica que representava as ciências sociais. Tal fato os levou ao ostracismo, portanto, é nítido um silêncio institucionalizado. Entender os mecanismos que tornam as demais escolas de pensamento sociológico como periféricas traz à tona as condições sociais de produção das ciências no Brasil.



VI. Bibliografia

BARIANI, Edison. Guerreiro Ramos: uma sociologia em mangas de camisa. **CAOS - Revista Eletrônica de Ciências Sociais**. Nº 11. 2006 pág. 84-92.

BARIANI JUNIOR, Edison. **Guerreiro Ramos e a redenção sociológica: capitalismo e sociologia no Brasil**. 2008. 329 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/106293>>.

BAUER, M. W. Análise de Conteúdo Clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W; GASKELL (Orgs). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático**. 15ª Ed Petrópolis: Vozes, 2015. pp. 189-217

Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001. 5v. il.

RAMOS, Alberto Guerreiro. **A Redução Sociológica - Introdução ao Estudo da Razão Sociológica**. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro Ltda, 1965.

RAMOS, Alberto Guerreiro. **Mito e verdade da revolução brasileira**. Rio de Janeiro: Zahar, 1963.

RAMOS, Alberto Guerreiro. **Introdução Crítica à Sociologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Editorial Andes Ltda, 1957.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio